

O RETORNO DO EMIGRANTE EM FUNÇÃO DA CRISE ECONÔMICA NOS ESTADOS UNIDOS E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS NA FAMÍLIA DO EMIGRANTE QUE PERMANECEU NA ORIGEM¹

Lucas Brandão Pereira Rosa²
Gilcimara Coelho Rodrigues³
Sueli Siqueira⁴

RESUMO

A microrregião de Governador Valadares a partir de 1980 cresceu vertiginosamente o fluxo migratório para os Estados Unidos. Mas em 2006 inicia uma crise no setor imobiliário nos EUA resultando no grande número de retorno forçado por parte dos brasileiros. O presente artigo discute quais são os efeitos psicossociais presentes na família do emigrante que retorna inesperadamente à cidade de Governador Valadares em função da crise econômica americana. Para esta pesquisa foi realizado uma história de vida com a família do emigrante que permaneceu na origem. Os dados demonstram que o retorno forçado do familiar causa um impacto na família.

Palavras-Chave: Crise. Retorno. Efeito psicossocial.

Área Temática: Demografia

¹ Este artigo é uma produção do trabalho desenvolvido na iniciação científica no ano de 2010 com o apoio do órgão FAPEMIG/UNIVALE.

² Graduando em Psicologia pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. Bolsista de iniciação científica com apoio do órgão FAPEMIG.

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE.

⁴ Professora do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. Doutora em Sociologia e Ciências Políticas.

INTRODUÇÃO

O fluxo emigratório na cidade de Governador Valadares inicia-se na década de 1960 e torna-se expressivo na segunda metade da década de 1980, em função da crise na economia brasileira e a existência da rede social que ligava o país de destino ao país de origem. O projeto inicial de quem emigra é ganhar dinheiro no país de destino, retornar e investir mudando sua posição sócio-econômica (Siqueira, 2009).

No ano de 2006, inicia a crise no setor imobiliário dos EUA, atingindo diretamente os emigrantes que trabalhavam na construção civil. Com a crise instalada e suas repercussões no mundo, a ideia de retornar ao país de origem começou a ser reforçada. Neste sentido, não compensava para os emigrantes indocumentados permanecer nos Estados Unidos, pois os baixos salários e a falta de trabalho intensificaram após o início da crise econômica.

A partir do ano de 2007, um número significativo de emigrantes valadarenses retornou sem concluir o projeto emigratório. Denomina-se este tipo de retorno como forçado em decorrência da crise econômica no país de destino. Este retorno não programado e o insucesso no projeto traçado pela família acarretam vários problemas psicossociais. O emigrante ao retornar é marcado por um estranhamento devido o tempo de distanciamento da família, e este encontra grandes dificuldades de readaptar a cidade de origem.

Este artigo propõe descrever os efeitos psicossociais presentes na família do emigrante que retorna inesperadamente à cidade de Governador Valadares em função da crise econômica americana. A metodologia utilizada neste artigo foi uma pesquisa bibliográfica e empírica, utilizando uma história de vida de uma família que vivenciou o retorno de um membro devido à crise econômica nos Estados Unidos.

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NO CONTEXTO ATUAL

Bassanezi (1996) enfatiza que a história da imigração no Brasil começou com os portugueses no contexto da colonização. O movimento de imigração no Brasil foi diversificando, outrora apenas portugueses imigravam. Já nas primeiras décadas do século XIX o Brasil recebia imigrantes de várias partes da Europa, principalmente Alemanha e Itália. Baeninger (2003) relata que a cultura do café foi responsável pela chegada de um grande fluxo de europeus. Sendo assim, pode-se considerar que desde o seu descobrimento muitos imigrantes de diferentes nacionalidades chegaram ao solo brasileiro, contudo, o fenômeno da emigração internacional dos brasileiros é recente. Neto (2006) ressalta que o fluxo de emigração dos brasileiros atualmente representa uma descontinuidade histórica em um país que sempre foi um receptor de imigrantes, até a década de 1960.

Desde o surgimento do homem que a busca por melhores condições de vida é uma meta a ser alcançada. Essa busca faz com que as pessoas migrem de um lugar para outro. As migrações podem ser desencadeadas por diversos fatores culturais, sociais, políticos, naturais, religiosos. Porém, desde muito os fatores econômicos predominam entre os principais estimuladores da emigração (ABUD et.al, 2008).

Este fenômeno cresceu vertiginosamente na década de 1980, coincidindo com a crise econômica que reduziu os postos de trabalho e gerou uma inflação galopante. Parte significativa do aumento das migrações internacionais se volta à reflexão das grandes transformações econômicas, sociais, políticas, demográficas e culturais (PATARRA, 2006).

Dentre as mais diversas causas do movimento migratório contemporâneo ressaltam-se as transformações ocasionadas pela economia globalizada, sendo esse o fator que impulsiona a emigração brasileira por decorrência da ausência de crescimento econômico, desemprego, instabilidade econômica e ausência de mobilidade social em função da inexistência de ciclos de expansão econômica a partir dos anos 1980 (MARTES E SOARES, 2006).

Segundo Firmeza (2007), as causas da emigração brasileira são variadas, mas o grande ponto evidenciado são as transformações econômicas, ou seja, a busca de uma vida melhor. A migração é marcadamente influenciada pelo processo de evolução do mercado internacional em razão dos altos salários oferecidos pelos países de destino em comparação com o país de origem. Neste sentido, o emigrante brasileiro cria estratégias para acumulação de capital e objetiva o consumo de mercadorias que não seria possível permanecendo no seu país de origem.

O migrante é motivado pela crença que no país de destino existe uma possibilidade maior de ganhar dinheiro mais rápido que em seu país de origem. As pessoas saem de determinadas localidades para um dado destino, conduzidos pelas redes sociais. Firmeza (2007) enfatiza que o conjunto de laços sociais liga comunidades de origem a pontos de destino nas sociedades receptoras, resultando na união de migrantes e futuros migrantes.

A rede social se constitui num primoroso mecanismo por onde circulam as informações sobre como e para onde emigrar. Esta ligação contribui de forma imensurável para o grande aumento do fluxo migratório dos brasileiros. Estudos demonstram que os amigos e familiares discutiam todas as dúvidas a respeito da emigração, sendo que o emigrante revelava todos os acontecimentos no país de destino, incentivando o amigo e/ou membro familiar a emigrar, garantindo até emprego (ASSIS, 1999).

Segundo Firmeza (2007), os emigrantes brasileiros se destinam, em grande parte, para os Estados Unidos. São em geral jovens e pertencentes à classe média. Têm um nível de escolaridade equivalente ao segundo grau completo.

A Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou que o mundo conta com 190, 6 milhões de imigrantes, desses 60% residem em países industrializados. A ONU afirma ainda que os fluxos migratórios que saem de países pobres em direção aos países ricos são os que mais crescem na atualidade. Pode-se destacar que o fluxo migratório é grande influência na economia brasileira, pois, as remessas enviadas pelos emigrantes representam 1% do PIB brasileiro (REIS, 2006).

Embora muitos tenham retornado em função da crise econômica de 2007, principalmente nos Estados Unidos, eles ainda têm o projeto de reemigrar para obter um capital e investir em algum empreendimento no Brasil (SIQUEIRA, 2009).

GOVERNADOR VALADARES E A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL

Na década de 1940, no contexto da Segunda Guerra Mundial, a Região do Vale do Rio Doce, principalmente a cidade de Governador Valadares, recebeu empresas e cidadãos norte-americanos que chegaram para explorar a Mica (mineral utilizado principalmente na construção de rádios) e trabalhar na ampliação da estrada de ferro Vitória-Minas (SCUDELER, 2000).

Scudeler (2000) ressalta que no final da década de 1940 e início da década de 1950, a cidade de Governador Valadares evidenciou o final da fase próspera do ciclo da Mica e das outras atividades extrativas. Já no início da década de 1960, a cidade ingressou num processo de estagnação econômica. Sendo que o setor terciário foi o que mais desenvolveu no período próspero das atividades extrativistas, mas não conseguia responder de maneira satisfatória à

demanda por empregos devido o processo de estagnação econômica. Portanto, este fato levou os valadarenses a experimentarem um declínio no nível de vida.

Scudeler (2000) destaca ainda que a falta de expectativas favoráveis de emprego e rendimentos na Região do Vale do Rio Doce, proporcionaram impulso para as primeiras emigrações destinadas aos EUA. Os primeiros emigrantes ressaltavam que emigraram por aventura e não como uma opção de vida e trabalho. Entretanto, alguns emigrantes valadarenses prorrogaram sua estadia no exterior por mais tempo do que programado e, quando retornaram à cidade, com dólares no bolso, incentivaram novas iniciativas nesse processo de emigração.

Em meados da metade da década de 1960 a cidade de Governador Valadares presenciou a ida dos primeiros emigrantes para os Estados Unidos, resultando na década de 1980 a configuração de um fluxo migratório significativo. Estes emigrantes deram novos contornos a sua cidade de origem através do envio de moeda estrangeira, e também, às localidades de destino, pois recriaram os espaços sociais e formataram o mercado de trabalho secundário (SIQUEIRA, ASSIS e CAMPOS, 2010).

Grande parte da população da cidade já tinha vivido uma experiência de imigração interna, pois eram pessoas vindas de diferentes partes do país em busca de melhores condições de vida. Essa experiência aliada à aproximação marcante, na década de 40, dos EUA possibilitou o surgimento de uma cultura de migração internacional (SIQUEIRA, 2007, p. 21).

Siqueira (2004) afirma que os primeiros emigrantes, em suas cartas enviadas ao país de origem durante o tempo que estava no país de destino ou, então, no retorno, contavam aos seus familiares e amigos suas experiências na *América*⁵ demonstrando que obtiveram sucesso em sua aventura. Instigando-os a emigrar, pois criava-se esperanças e desejos de também tornar-se bem-sucedido após o retorno. Portanto, os que aqui ficaram sonhavam e ansiavam poder também passar por essa experiência. Com o passar do tempo um número significativo de valadarenses se encontravam nos EUA buscando “fazer a América”⁶. Esta ocorrência fortaleceu o estabelecimento das redes sociais, facilitando a emigração em grande escala nos anos 80.

[...] Valadares constituiu um pólo que atraiu imigrantes de várias regiões do País em busca de melhores condições de vida, nos anos 40 e 50 a migração fazia parte da experiência dos habitantes da cidade. Essas vivências combinadas com as representações que faziam da América são elementos que sugerem que em Governador Valadares se criou uma cultura de migrar para o exterior (SIQUEIRA, 2004, p. 5).

De acordo com Siqueira (2007), o sucesso da emigração dos que partiram nos anos de 1960, teve como resultado a representação dos EUA como um lugar de desenvolvimento e progresso, onde era possível ganhar muito dinheiro e construir uma vida tranquila. A rede social sobre todos os aspectos da emigração, aliados a estagnação na economia brasileira, gerou na década de 1980 um intenso fluxo de emigrantes valadarenses para os Estados

⁵ Termo designado para representar os Estados Unidos.

⁶ Termo utilizado pelos emigrantes para referir o sucesso nos Estados Unidos.

Unidos. *Quando um imigrante traz o outro, redes de amizade e parentesco já pré-existentes ao processo migratório são acionadas e contribuem para a reunificação familiar e para ampliação do tempo de permanência dos imigrantes* (ASSIS, 1999, p.61).

Siqueira (2004) pontua que nos últimos anos, os moradores da cidade de Governador Valadares têm encontrado dificuldade para conseguir um visto de entrada para os EUA, o que tem incentivado a utilização das vias ilegais para a emigração. Os serviços de falsificação de documentos e meios de entrar nos EUA, através do México, têm se tornado disponível e de maior facilidade.

Independente da documentação ou forma de entrada para os Estados Unidos, a maioria dos aventureiros valadarenses já possui garantia de moradia (casa de familiares ou amigos) e o local onde irão trabalhar. Isso tudo já é estabelecido antes da migração, graças às redes sociais estabelecidas na cidade que mantém uma conexão com os EUA.

O RETORNO DO EMIGRANTE

O emigrante no retorno à sua cidade de origem sente um estranhamento devido anos de distanciamento de sua terra natal. Os hábitos dos Estados Unidos são diferentes de seu país de origem, quando este chega fica feliz em rever seus familiares e amigos, mas vivencia um sentimento de tristeza, de não pertencimento à sua terra de origem. Esse contraste é comum nos primeiros meses em que o indivíduo está no processo de readaptação à sua terra natal. Muitos, iminente conseguem readaptar, outros, já não alcançam a readaptação, sujeito a vários fatores psicossociais (SIQUEIRA, 2009).

É difícil para aquele que retorna, no primeiro momento, reorganizar a memória e reencontrar a família e do lugar, anteriormente idealizados. A saudade e a distância vivenciadas anteriormente dissipam-se ao chegar em casa, mas as mudanças ocorridas com o tempo e no lugar necessitam ser gradativamente assimiladas. É com a retomada do cotidiano e do seu papel na família que o retornado busca adaptar-se (DOMINGUES, 2007, p.48).

O projeto individual ou familiar de fazer parte do processo emigratório é caracterizado por quatro estágios: emigrar, ganhar dinheiro, retornar ao seu país de origem e neste investir. Influenciado por vários fatores esse projeto pode ser alterado em qualquer momento, seja por motivos pessoais, sociais, culturais, políticos, econômicos fazendo com que este projeto tome várias formas (SIQUEIRA, 2009).

Siqueira (2009) destaca ainda que existem quatro tipos de retorno: *temporário* no qual os EUA é definido como lugar de moradia e o retorno à terra natal ocorre somente a passeio; *continuado* em que o emigrante retorna, investe, perde seu investimento ou não consegue se readaptar; *permanente* aquele em que o emigrante consegue estabilidade em seu país de origem e não mais vê a necessidade de emigrar novamente; e, finalmente, *transmigrante* constituído por pessoas documentadas que possuem vida estável nos dois lugares. Deve salientar que o emigrante de retorno *continuado* é aquele que aparentemente vive uma situação de maior instabilidade uma vez que cada ação de reemigrar é resultante do insucesso nos retornos, seja por fracassos nos investimentos seja pelo estranhamento vivenciado em relação ao meio de origem.

As pesquisas atuais sobre o assunto demonstram que o desejo do retorno está incluído no projeto de emigrar. Com o tempo, muitos emigram e retornam segundo as várias facetas do retorno, já comentadas anteriormente. Em meados de 2006 começa a elevar-se um diferente

tipo de retorno, são os emigrantes atingidos pela crise econômica norte-americana (SIQUEIRA, 2009).

CRISE ECONÔMICA E EMIGRAÇÃO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

A crise financeira na economia americana caracterizou-se por duas grandes tendências: a inflação doméstica e a competição entre bancos e outras instituições financeiras por maior lucratividade (CARVALHO, 2008).

Mollo (2008) ressalta que a busca intensa por lucratividade, o mercado que se mostrou promissor foi o imobiliário, porém era um setor de crescimento lento que para responder às expectativas de bancos e financeiras necessitaria ser modificado. Abre-se então o mercado dos tomadores de empréstimo *subprime*. Este universo é composto por indivíduos que não possuem renda, garantia ou história de crédito que justifique a concessão de empréstimo.

Siqueira (2009) relata que um dos fatores que fomentam o fenômeno da emigração internacional é o desejo de adquirir bens em seu país de origem. Muitos, depois dos sonhos realizados e animados com o crédito fácil optam por comprar imóveis também nos EUA julgando estar fazendo um ótimo negócio. Mas o que não se esperava é que a crise econômica fosse atingir tão diretamente os emigrantes brasileiros. Quando estes decidem comprar casas mudam também o seu padrão de vida, e as contas que antes eram de fácil administração tornam-se quase impossíveis de pagar. Neste momento começam a reduzir os postos de trabalho, as horas em que eles trabalhavam e conseqüentemente a renda. A única coisa que permanecia aumentando eram os juros das hipotecas adquiridas e as despesas das famílias.

Conforme pesquisas realizadas por Siqueira (2009), diante desta situação os emigrantes decidem vender a casa para conseguir pagar as contas. Surpreendem-se ao descobrir que não conseguem vendê-la pelo valor esperado e descobrem que os possíveis compradores também encontram-se na mesma situação devido a diminuição na oferta e emprego.

Siqueira (2009) menciona que os imigrantes que fizeram aquisição de imóveis nos EUA e conseqüentemente alteraram o seu padrão de vida e consumo tornou-se insuportável retornar a sua condição inicial de imigrante. A adaptação é dolorosa e acarretam diversos problemas psicológicos, emocionais como o estresse, a depressão dentre outras problemas psicossociais. Muitos acabam por antecipar o retorno ao seu país de origem enquanto ainda há condições, porém vêm carregados de uma frustração sem tamanho, principalmente aqueles que não conseguiram alcançar os objetivos iniciais. Depois que retornam permanecem sujeitos às condições econômicas, investem e não têm sucesso no negócio, outros buscam a inserção no mercado de trabalho e muitas vezes não alcançam o sucesso esperado e para finalizar, ainda contam com o estranhamento do retorno.

Para o emigrante que não programou retornar, ou porque ainda não conseguiu alcançar seus objetivos ou decidiu viver nos EUA, adquiriu sua casa e mudou seu padrão de vida, retornar devido à crise econômica nos EUA é marcado pelo desapontamento e pela idéia de insucesso. Com isso o estranhamento é acentuado por um retorno não desejado, pela frustração de seus sonhos (SIQUEIRA, 2009, p.11).

A emigração proporcionou para alguns, condições de melhoria, outros emigrantes, tiveram o retorno como uma frustração de ter perdido anos e anos em um trabalho duro e

cansativo. Os emigrantes são atingidos também pela acentuação do estranhamento devido o retorno forçado. O sonho acabou para muitos restando apenas o sentimento de frustração, de não pertencimento ao país de origem e uma saúde debilitada (SIQUEIRA, 2009).

O RETORNO NA PERSPECTIVA DA FAMÍLIA

1 – Característica Sócio-Demográfica da família

Verifica-se nesta pesquisa a história de vida de um membro familiar que emigrou para os Estados Unidos e a família que permaneceu na cidade de origem. O chefe da família (Renato⁷) emigrou para os EUA no ano de 2002, deixando sua família na cidade de origem. Esta é composta por sua esposa (Rosa⁸), e seus filhos (Margarida⁹ e Talles¹⁰). A entrevista foi realizada no bairro periférico da cidade de Governador Valadares no mês de Julho do ano de 2010. Renato antes de emigrar trabalhava normalmente na cidade como autônomo. Rosa era dona de casa e os filhos estudavam (Margarida e Talles). Renato permaneceu nos EUA por sete anos, trabalhava na área de construção civil, e residia na cidade de Boston.

2 – Relatos do caso familiar de emigração e retorno

Siqueira (2009) enfatiza que a crise econômica brasileira no ano de 1980 intensificou a ida de brasileiros para os Estados Unidos. Martes e Soares (2006) afirmam que dentre as várias causas da emigração brasileira contemporânea, aplica-se o grande desastre da economia globalizada, impulsionando os brasileiros a escapar do desemprego e da instabilidade econômica na década de 1980. Esses dados são confirmados no relato da família entrevistada, cujo primeiro a emigrar foi Milton¹¹ irmão de Rosa por volta do ano de 1980, pois a principal razão da emigração foi a crise econômica brasileira e a busca de estabilidade financeira para a família. As informações de Milton e a notícia das grandes oportunidades levaram Renato (seu cunhado) a emigrar, também, para os Estados Unidos no ano de 2002 com o objetivo de ganhar dinheiro, dar conforto à família e investir em algum empreendimento no Brasil ao retornar. Quando questionada sobre o motivo que levou Renato a emigrar para os EUA, a esposa Rosa, relatou que *Renato foi com o objetivo de trabalhar, conseguir dinheiro e voltar, pra ter uma vida melhor*. Segundo Siqueira (2006) o projeto migratório é familiar e não individual, é socialmente construído pelo emigrante. Enfatiza ainda que a emigração é permeada pela idéia de ir para o país estrangeiro, trabalhar, fazer poupança e retornar para o local de origem em melhores condições, buscando antecipar a aquisição de um imóvel e uma melhoria na vida financeira.

⁷ Nome fictício

⁸ Nome fictício

⁹ Nome fictício

¹⁰ Nome fictício

¹¹ Nome fictício

O sentimento da família de Renato mediante a sua ausência foi de perda, Rosa sentiu o peso da responsabilidade de cuidar e educar os filhos individualmente, afirma que teve medo de não dar conta de toda essa responsabilidade. *Foi difícil né, sozinha, ter que cuidar dos filhos [...], foi fácil não [...].*

Firmeza (2007) enfatiza que um conjunto de laços sociais liga comunidades de origem a pontos de destino nas sociedades receptoras, resultando na união de migrantes e futuros migrantes. Como todo projeto migratório as redes sociais são de grande importância, pois dão suporte tanto na origem como no destino. Com Renato não foi diferente, a família contribuiu para sua emigração com orientação e acima de tudo apoiando, embora para a esposa a ausência do companheiro foi um peso na organização e cuidados com a família. Sendo assim, Renato conseguiu dinheiro com o irmão de Rosa para emigrar. Margarida, filha de Renato, ressalta que *Meu Tio Milton e o pessoal da roça todo já tinha ido, o tio Milton ajudou levar meu pai, depois meu pai tava lá e levou outro primo, e assim foi indo, é sempre um ajudando o outro.* Um dos pontos que culminou a ida de Renato foi o contato de Milton mantido no país de origem com a família, relatando todo o processo migratório e a vida diária nos EUA. Desta forma, pode-se considerar que as redes sociais de emigração são fundamentais para o direcionamento e crescimento do fluxo migratório.

Nos estudos realizados por Siqueira (2009) em torno de 37% dos emigrantes da Microrregião de Governador Valadares emigram sem documentação, entram nos EUA através da fronteira do México, essa foi a trajetória de Renato. Rosa e os filhos ficaram preocupados e ansiosos na viagem de Renato para os Estados Unidos, ele foi pela fronteira do México, amedrontou toda a família até a chegada nos EUA. Rosa relata que foi *muita preocupação até o dia em que ele falou que tava lá, temia muito, os noticiários mencionavam deportações, mortes e vários problemas.* A filha Margarida também ficou muito preocupada porque ele só foi entrar em contato 10 dias após a saída, o tempo que gastou para chegar aos EUA, observa-se em seu relato *A gente já ficava com medo né, você ir pelo México, todo mundo, várias notícias ruim, ele foi a gente tinha que ficar aqui esperando sem notícia nenhuma quando ele ia chegar, até que ele demorou muito não, foi uns 15 dias [...].*

Antes da emigração de Renato o projeto da família era terminar a construção da casa, adquirir um automóvel e manter os estudos dos filhos, mas com a falta de bons empregos na região de Governador Valadares, a rede migratória, os mecanismos facilitadores como agenciadores para emigrar clandestinamente presentes na região, estimulou Renato a emigrar. Siqueira (2009) ressalta que o projeto de emigrar consta em quatro etapas: ir, ganhar dinheiro, retornar e investir em algum empreendimento no Brasil. Há uma crença na região que a emigração de um familiar para o exterior facilita a realização do projeto familiar. O relato de Margarida confirma essa crença

Acho que depois que ele foi, esse desejo, acho que ficou mais fácil, porque ai tinha condição financeira, em quanto tava aqui não tinha condições de querer terminar, apesar que não mudou muito, mas a perspectiva dele estando lá tinha renda e era mais fácil de manter na faculdade, mais tranquilo, essa questão.

A crise econômica que iniciou nos EUA no ano de 2006 contribuiu para um número significativo de retorno dos brasileiros que residiam e trabalhava nos Estados Unidos, este retorno foi forçado em função da inviabilidade de continuar vivendo lá (Siqueira, 2009). Renato foi um dos que retornou antecipadamente sem alcançar o objetivo traçado, Rosa revelou que *ele ficou muito tempo parado, sem ganhar nada, ai adiantou mais a vinda dele,* destacou também que o risco de ser deportado em função de ser indocumentado não compensava permanecer lá sem trabalhar. Margarida comentou a respeito do retorno de seu pai e revelou que

Foi para determinado tempo ficar, aí veio à crise, vou ficar mais um tempo ver se melhora [...] e acabou desistindo vendo que não adiantava mais ficar lá, não fazia mais sentido continuar e não ter retorno, o retorno esperado.

A emigração de Renato não alterou muito o cotidiano da família, Rosa sua esposa relatou que *a alteração foi ausência dele [...], o contato físico que eu não tinha mais*. Portanto Rosa e os filhos continuaram a vida no Brasil normalmente, os filhos estudavam e Rosa gerenciava o lar. Mas deve levar em consideração que a sua ausência impossibilitou os momentos de lazer como o passeio na roça, que era freqüente com a sua presença no Brasil.

A decisão do retorno de Renato foi de muita felicidade para a família, embora não tinha alcançado o objetivo, mas a saudade compensaria toda frustração. Rosa relatou que sua maior dificuldade foi quando sua filha Margarida sofreu um acidente de moto e Renato não estava presente para ajudá-la. Margarida lembra que seu pai tinha marcado para retornar na data que ela sofreu o acidente, mas de uma hora para outra decidiu adiar, e foi aí que ela teve dificuldade e sentiu a ausência do pai, como pode ser observado em seu relato:

Foi um ano antes da faculdade, novembro de 2008, foi justamente a data que ele tinha marcado pra vim na primeira vez, aí meu pai adiou a passagem, no dia que tinha marcado de sair de lá sofri o acidente, só que marcou para 6 meses depois, para Junho, aí foi a hora que minha mãe passou aperto comigo, só eu, ela e meu irmão.

A família aguardou ansiosamente ao retorno de Renato depois de sete anos sem vê-lo, Margarida comenta que

A expectativa de ver o pai era muita [...] a gente foi para o aeroporto todo ansioso, cadê o pai, ficou procurando tanto tempo que não via o Talles (filho) mesmo nem sei se ele conhecia direito, só por foto né, a gente via foto, mas não é a mesma coisa você vê a pessoa pessoalmente, saiu daqui um e voltou outro, ele ficou sete anos fora, aqui dentro de casa era só eu a mãe e o Talles, aí chega uma pessoa nova, uma pessoa diferente dentro de casa.

A emigração para o exterior provoca uma desconexão com a cidade local, mesmo com o contato mantido com a família e/ou amigo. Quando o emigrante decide retornar ou é forçadamente levado a retornar em função da crise econômica, este sente um estranhamento na cidade de origem. O impacto é decorrente da distinção dos consumos no Brasil com os consumos dos EUA, das refeições, dos hábitos e dos automóveis (DOMINGUES, 2007). Verifica-se por meio da coleta de dados que Renato demorou um tempo para readaptar a cidade de origem, Rosa comentou que

Ele chegou meio estranho, custou acostumar, ficava olhando para as paredes [...], sentia perdido [...].

A filha Margarida também percebeu a dificuldade do pai de se readaptar.

[...] quando ele chegou ficava assim (gesto de uma pessoa perdida), só procurando, tentando reconhecer lá na rua, andava no bairro tentando reconhecer onde estava (...) o vizinho ele olhava tentando reconhecer, sentiu a diferença dos carros usados no Brasil, a cultura diferente [...].

Para a família a emigração de Renato é considerada positiva, embora não tenha alcançado o objetivo completamente, mas retornou com condições financeiras melhores, adquirindo um automóvel e podendo manter os filhos na faculdade. Portanto o projeto foi alcançado parcialmente, pois não conseguiu investir em um negócio próprio e terminar a construção da casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os valadarenses emigram com objetivo de ganhar dinheiro, retornar e investir. Mas o distanciamento entre aquele que emigrou e a família tem como consequência maiores dificuldades de readaptação à origem. Essa dificuldade é acentuada quando o emigrante retorna forçadamente por um problema na família e/ou quando ocorre o insucesso do projeto emigratório.

A crise econômica americana resultou em retorno que denominamos forçado. Pode-se ressaltar que o retorno do indivíduo devido o insucesso do projeto migratório desencadeia vários fatores psicossociais na família como constrangimento e estranhamento entre o retornado e seus familiares. A antecipação do retorno pode matar a saudade depois de tempos de distanciamento e espera, mas o emigrante se sente um estranho, não reconhecendo de imediato o seu próprio lugar de origem.

O retorno causa uma dificuldade de readaptação à cidade novamente, este é mais expresso quando ocorre inesperadamente. O retornado chega e fica perdido, buscando uma alternativa para conseguir capital e sobreviver no país de origem. Esta readaptação pode demorar ou não se efetivar agravando mais a frustração e se transformando em transtornos mais graves como depressão.

Siqueira (2009) destaca que as dificuldades econômicas dos emigrantes ao retornarem devido à crise americana, não é o único problema encontrado, mas também trazem consigo as frustrações e a percepção de que não valeu a pena todo o tempo que esteve no exterior buscando uma melhoria de vida.

REFERÊNCIAS

ABUD, Daniel Lamela; MORAES, Iranilda Silva ; SILVA, Patrícia Oliveira da ; BARBOSA, Rafaela Pinheiro ; SANTOS, Viviane Corrêa. Migração de retorno: entre significados e materialidades. *ABEP: Minas Gerais*, 2008.

ASSIS, Glaucia de Oliveira. As conexões entre os EUA e o Brasil: Uma análise das redes sociais tecidas a Governador Valadares e Criciúma. 1999.

BAENINGER, Rosana. O Brasil na rota das migrações internacionais recentes. *Jornal da Unicamp*: São Paulo, 2003, 2p.

BASSANEZI, Maria Silvia Beozzo. Imigrações Internacionais no Brasil: um panorama histórico. In: PATARRA, N.L.(Coord.). *Emigração e Imigração internacionais no Brasil contemporâneo*: São Paulo: FNUAP,1996. p. 1-35.

CARVALHO, Fernando Cardim de. Entendendo a recente crise financeira global In: *Dossiê da crise*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Keynesiana, 2008. Acesso website: <http://www.ppge.ufrgs.br/akb>

DOMINGUES, Devani Tomaz. Antagonismo da volta ao país de origem: conexões e desconexões. *Caderno Neder 2*: Governador Valadares, p. 26-53, 2007.

FIRMEZA, George Torquato. Brasileiros no Exterior. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2007.

MARTES, Ana Cristina; SOARES, Weber. Remessas de recursos do imigrante. *Estudos Avançados*: São Paulo, v.20, n.57, p.41-54, 2006.

MOLLO, Maria de Lourdes Rollemberg. Crise e deflação de ativos: por quê? In: *Dossiê da crise*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Keynesiana, 2008. Acesso website: <http://www.ppge.ufrgs.br/akb>.

NETO, H.P. A Imagem da imprensa sobre a emigração brasileira. *Estudos Avançados*: São Paulo, v.20, n.57, p.25-39, 2006.

PATARRA, Neide. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. *Estudos Avançados*: São Paulo, v.20, n.57, p.7-24, 2006.

REIS, Rossana Rocha. Migrações: casos norte-americano e francês. *Estudos Avançados*: São Paulo, v.20, n.57, p.59-74, 2006.

SCHERWINSKI, Karoline; NIGUMA, Mariani; MARTINS, Toniele. Migrações Internacionais. Maringá, 2007. Disponível em: <<http://www.dge.uem.br>>. Acesso em: 22 de abril de 2010.

SCUDELER, Valéria Cristina. Imigrantes Valadarenses nos EUA. *Brasil: Migrações internacionais e identidade*. 2000. Disponível em: <http://www.comciencia.br>. Acesso em: 05 de maio de 2010.

SIQUEIRA, Sueli. Emigrantes da Microrregião de Governador Valadares nos EUA: Projeto de Retorno e Investimento. 2004.

SIQUEIRA, Sueli. Migração Internacional e seus efeitos na configuração do desenvolvimento da cidade de Governador Valadares: 2007.

SIQUEIRA, Sueli; ASSIS, Gláucia de Oliveira; CAMPOS, Emerson César de. As Redes Sociais e a Configuração do Primeiro Fluxo Emigratório Brasileiro: análise comparativa entre Criciúma e Governador Valadares. In: Jean Luiz Neves Abreu; Haruf Salmen Espindola. (Org.). *Território, sociedade e modernidade*. 1 ed. Governador Valadares: UNIVALE, 2010, v. 1, p. 42-82.

SIQUERIA, Sueli. A crise econômica nos EUA e o retorno à terra natal. In: __. *Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno*. Brasil/Estados Unidos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. Cap. 8, p.147-171.